

Fatores e circunstâncias para o empoderamento do sujeito nas redes sociais

um desenho de pesquisa

Factors and Circumstances to promote empowerment in social networks

a research design

Andrea Brandão Lapa
Isabel Colucci Coelho
Universidade Federal
de Santa Catarina
Florianópolis - SC, Brasil
andrea.lapa@ufsc.br
isabelcolucci@gmail.com

Vinicius Culmant Ramos
Universidade Federal
do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ, Brasil
vfer@cos.ufrj.br

Fábio Malini
Universidade Federal
do Espírito Santo
Vitória - ES, Brasil
fabiomalini@gmail.com

Resumo — No debate sobre o declínio da cultura política, as redes sociais alteraram o cenário. A revitalização política vista demonstra a relevância de se compreender o net-ativismo como uma pré-condição para a cidadania na cultura digital. O objetivo principal deste artigo é apresentar um modelo de investigação que permita identificar no estudo de grupos ativistas em redes sociais alguns elementos que promovam o empoderamento de sujeitos na cultura digital. Além de contribuir para o campo dos estudos da internet, a aplicação desta pesquisa também contribuirá para o campo da Educação, uma vez que seus resultados orientarão o desenvolvimento de diretrizes para professores, e também para a formação de professores, a cerca da apropriação crítica de tecnologias digitais.

Palavras Chave - metodologia de pesquisa; análise de redes sociais; formação crítica; cultura digital, novos movimentos sociais.

Abstract — In the ordinary debate about the political culture decline, social networks recently changed the social scenario. This recent political revitalization demonstrates the relevance of understanding net activism as a precondition for an active citizenship in the digital culture. The main objective of this article is to present a research design for the identification of elements that promote social empowerment in digital culture. It proposes research procedures for the study of political net activist groups in social networks. In addition to contributing to the internet studies field, this research design also brings innovation to the Education field as the results of the application of this research design will be used to ground the development of guidelines to teachers and to teachers' formation on critical appropriation of social networks in active citizens' education.

Keywords - research methodology; social network analysis; critical thinking; digital culture; new social movements.

I. INTRODUÇÃO

As sociedades contemporâneas têm assistido hoje a uma desestabilização das antigas formas de controle e poder. As tecnologias de informação e comunicação (TIC), em especial o ativismo político mantido e catalisado pela redes sociais da internet, têm demonstrado uma potencialidade de subverter estruturas de poder instituídas e apontam alternativas para a transformação social. As últimas mobilizações que ocorreram em escala planetária fizeram amplo uso das redes sociais em seus protestos e apontam uma vitalidade política que merece ser investigada (para citar algumas: Primavera Árabe, Occupy Wall Street, Indignados 15M, Jornadas de Junho no Brasil, Umbrella Revolution). Houve a retomada da luta pelo direito à cidade onde o que está em jogo é a democracia urbana como expressão da democracia social e política [1]. Essa mescla de ações políticas nas ruas e nas redes configura um distinto espaço público democrático quando há pouco tempo o discurso predominante lamuriava o fim da política.

No debate sobre o declínio do civismo e da cultura política, de um lado estão os discursos que acusam a Internet de banir a vida civil (quanto mais tempo as pessoas passam em frente às telas, menos se engajam em relações sociais face-a-face necessárias para a participação civil significativa) e de outro lado estão os discursos otimistas que defendem que a Internet, por si, pode promover uma cidadania mais inclusiva e participatória (especialmente entre minorias excluídas). Todavia, para engajar novamente os jovens na política e na vida civil será preciso encontrar novos meios de comunicação que transcendam os limites da política tradicional e, também, valorizar a dimensão política dos seus interesses cotidianos [2]. Porque talvez haja novas formas de política e cultura

cívica em desenvolvimento, que envolvem modos mais informais de participação e ação coletiva, que estão sendo desconsiderados nas tentativas de compreensão da ação política na atualidade.

A pergunta-chave que se coloca agora é se esta vitalidade política nas redes sociais poderia também indicar elementos necessários para o empoderamento dos cidadãos. Este artigo visa apresentar um desenho de pesquisa para a análise qualitativa de movimentos ativistas nas redes sociais da internet, para identificar fatores e circunstâncias relevantes nos espaços sociais virtuais da internet para a formação crítica.

II. OS SUJEITOS NO CONTEXTO DA CULTURA DIGITAL

Comparada às revoluções tecnológicas anteriores, a alta penetração da TIC não trata apenas de uma revolução técnica, mas sim cultural, pois “o exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que se produz a cultura digital” [3]. Outra novidade seria a tensão gerada nas formas de exercer a cidadania no mundo orientado pelo consumo que alteram a relação entre público e privado, deslocam o modo de fazer política e reformulam a clássica definição socioespacial em outra complementada pela sua dimensão socio-comunicacional [4].

As novas possibilidades comunicacionais difundidas por estes meios são capazes de promover o reagenciamento da mensagem pelos receptores. Isto é, dada a oportunidade de navegação livre e de autoria suportada pela comunicação bidirecional e em rede, estas mídias (mesmo adequadas e utilizadas para reforçar a exploração e controle sociais) possibilitam aumentar tanto o poder dos cidadãos quanto a autonomia dos cidadãos [5].

Porém, segue incerto como poderia o mesmo instrumento criado para a dominação vir a ser utilizado como meio de libertação. Provavelmente, a resposta será encontrada no fator imponderável da relação: o ser humano. Na sua capacidade de subverter a função da tecnologia no sentido contrário de sua produtividade programada [6] fazendo um outro uso, não planejado, para atender seus objetivos humanos e sociais, que configurariam a possibilidade de uma outra globalização [7]. Para esta tarefa, seria importante retomar a questão da relação entre tecnologia e cultura na atualidade, especialmente sobre o seu papel na política e na vida cotidiana, compartilhando a preocupação acerca da necessidade da consciência de condições restritivas (não neutras) dadas pelos meios técnicos [8] [9][10].

Por este motivo, a potencialidade dos indivíduos assumirem este controle de suas vidas e suas ações é um importante ponto de partida deste trabalho. Interessa especialmente como a convivência em um mundo irrefutavelmente permeado e mediado pelas TIC tem criado novos padrões de relacionamento e novas formas de estar no mundo, o que diz diretamente das possibilidades, ou não, de inclusão dos indivíduos na sociedade contemporânea. Mas, trata-se de uma inclusão que transcende a concepção comum e

simplista de ter acesso ao recurso e à conexão em rede, e inclui o que se define como ser sujeito na cultura digital.

O sujeito é aquele indivíduo capaz de subjetivar sua vivência, instituir sentidos, elaborar conceitos, ideias, juízos e teorias. O indivíduo (o singular) só vai encontrar fundamento para a sua força de criação e luta por libertação na sua formação em sujeito, que é capaz de agir conscientemente (utilizando a razão como força crítica) e que, ao dominar sua obra, adquire valores que o penetram. Isto é, são indivíduos sociais dotados de uma cultura, que assumem o duplo papel de produto e produtor da sociedade em que vivem. Touraine [11] [12] destaca que a constituição do sujeito em ator social é um princípio democrático. Significa ter vontade de atuar no mundo mais do que permitir ser determinado por ele, onde sua liberdade será construída na alteridade, na sua relação com o outro, que deve unir seus dois universos: o universal e o particular [13].

Todavia, mais do que atuar, a questão está na potencialidade de sua autoria na produção do mundo que almeja. Nesta direção, Mendes Junior [14] faz referência ao sujeito-autor como aquele que produz, compõe, cria deliberadamente, construindo um contraponto ao discurso hegemônico, diferente daquele que a grande mídia expressa. Mendes Junior defende o “sujeito-arquiautor”, que seria aquele que transcende estas dimensões e rasura a condição de autor e de obra, considerando que seus pequenos gestos produzem efeitos nos cotidianos pessoais. Esse sujeito não tem características, gestos ou posicionamentos que o definam, sendo mais uma força que rompe com o gesto previsível e se torna a possibilidade fugidia porém libertária do escape, que seria como um devir-arquiautor em nós [15].

A busca de um sujeito fortalecido, apto e desejoso da ação para a transformação parece encontrar maiores desafios no mundo contemporâneo da imersão das TIC, porque a sua condição de sujeito ecoa o que Jameson [16] descreveu como alienação deslocada pela fragmentação do sujeito [17]. Por esta razão, para encontrar meios de escapar da fragmentação caótica e da cacofonia que agrupa mas não dá conta de formar comunidades de solidariedade e ação, torna-se relevante reconhecer a potencialidade apontada pelos usos que alguns movimentos ativistas fizeram das redes sociais como espaços públicos de ação política. Tal apropriação das TIC aponta a revitalização do sujeito arqui-autor, e reconhecer fatores e circunstâncias que propiciaram sua existência e expressão são conhecimentos necessários para uma prática que almeja a formação crítica de sujeitos para a emancipação. Um desafio colocado por Morin [18] para a educação do século XXI, porque trata de encarar os problemas clássicos da nossa cultura colocados de maneira renovada, amplificada e agravada: 1) formar para a organização de conhecimentos e não sua acumulação; 2) ensinar a condição humana; 3) aprender a viver; 4) refazer uma escola de cidadania.

III. A EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

O novo contexto da cultura digital desloca as relações de poder constituídas [19]. Mas além desta possibilidade, de

desestabilizar a capacidade que alguns grupos da sociedade possuem de influenciar, dominar e comandar a vontade e as escolhas de outros grupos, os usos atuais das redes sociais também demonstraram promover o empoderamento de cidadãos. Fortunati [20] destaca que esse processo se caracteriza pela oportunidade no qual os destituídos de poder se fortalecem e ganham domínio sobre seus assuntos pessoais, isto é, quando adquirem a capacidade para acessar informações e recursos, ganham a habilidade de articular suas próprias histórias, influenciam os problemas políticos que lhe dizem respeito, ampliam a confiança e a autonomia para fazer escolhas livres e significativas, traduzindo-as em ações e resultados que afetam suas vidas e da comunidade em que vivem.

A educação joga um importante papel no empoderamento do cidadão. Por um lado há os limites colocados por um sistema de ensino engessado, que determina os conteúdos das escolas em parâmetros curriculares nacionais, padroniza processos a partir da estandardização de avaliações tanto da aprendizagem como do ensino, fato que não pode ter uma abordagem romântica. Por outro lado, há visões mais otimistas que reconhecem que este controle e reprodução de uma sociedade pouco justa e igualitária não acontece sem resistência, e que, de fato, existem muitas ações educativas emancipadoras que acontecem nas brechas desta estrutura com intenção hegemônica. Há aí uma possibilidade dada por professores que são sujeitos e assumem seu papel como intelectuais orgânicos, que transmitem valores opostos aos da competição, que desestabilizam seus estudantes para além das liberdades individuais e os assentam dentro das implicações sociais que desafiam a sua existência em um mundo compartilhado.

Obviamente estas ações não ocorrem sem conflito. Há muito tempo, Arendt [21] já alertou que a educação não poderia dar origem a um novo projeto de ordem social, posto que tem como função principal apresentar o mundo velho ao indivíduo que é novo. Mas a escola pode promover a aptidão à leitura crítica do mundo sem definir de antemão o projeto de futuro, este sim a cargo da nova geração. Poderia reconhecer o futuro em processo, que depende destes novos sujeitos como autores de suas próprias histórias. Seria uma educação distinta da realizada pelo sistema de ensino atual, com ou sem TIC.

Talvez por esta razão, Illich [22] tenha proposto a “desescolarização da sociedade”. Ou que Nóvoa [23], tenha estendido o conceito ao defender a “cidade educadora”, ou o espaço público da educação, onde muitas instituições e lugares assumem, com a escola, a sua responsabilidade na educação. Pretto [24] entende que a educação no contexto da cultura digital pressupõe a compreensão de uma educação que considere múltiplas possibilidades:

“Esse conjunto de relações leva-nos a pensar nos caminhos e no caminhar. A pensar no labirinto, enquanto uma importante metáfora para os processos educacionais. Pensar, quem sabe, na ideia de uma escola-labirinto, espaço com magníficas possibilidades de caminhos diferenciados, onde o se perder é valorizado, porque possibilita uma enorme diversidade de caminhos e soluções; onde chegar a um lugar é importante, claro, mas sem que isso imponha a perda da riqueza do

caminhar, do se perder e do experimentar as inúmeras possibilidades trazidas pelo próprio caminhar (e agora, navegar)”. [24, p. 109]

Nesta perspectiva, de derrubar os muros da escola e reconhecer os diversos espaços formativos do sujeito na atualidade, legitimam-se as práticas comunicacionais das redes sociais como espaços férteis para a formação crítica de sujeitos. A intenção desta pesquisa está em encontrar meios de analisar os dados publicados no Twitter nos momentos de intensa mobilização social para buscar respostas, ou ao menos pistas, de como criar práticas mais democráticas e participativas em contextos educativos da cultura digital. Em outras palavras, como o cenário apresentado anteriormente pode vir a inspirar novos modelos de formação crítica.

IV. DESENHO DA PESQUISA

Esta pesquisa desenvolve uma análise qualitativa mesmo quando lança mão de tratamentos quantitativos de dados em etapas prévias. O artigo apresenta o desenho de pesquisa criado para a investigação de movimentos ativistas nas redes sociais como espaços educativos não formais, uma etapa que visa a realizar o estudo de casos que apresentam a tal vitalidade política descrita anteriormente para identificar fatores e circunstâncias que a promoveram. É realizada em duas etapas: na observação e análise de alguns movimentos ativistas nas redes sociais da internet e em entrevistas com membros destes movimentos.

Os dados são analisados a partir de categorias mistas (pré-determinadas oriundas de revisão da literatura e outras encontradas no processo de análise), que são chamados de Fatores e Circunstâncias. As entrevistas abertas e semiestruturadas (não apresentadas aqui) são realizadas posteriormente com membros-chave identificados na observação das redes sociais com o software Gephi (Autoridades e Hubs), com a intenção de complementar esta observação, especialmente com aspectos da ação offline não presente na observação das ações nas redes sociais virtuais.

Um dos grandes desafios desta pesquisa é a análise, posto o volume, a variedade e a velocidade com que os dados são produzidos nas redes sociais. Através de parceria com o Laboratório de Estudos Sobre Imagem e Cibercultura, da Universidade Federal do Espírito Santo (LABIC/UFES) e a adaptação ao contexto e objetivos desta pesquisa do Método Perspectivista de Análise de Redes (MPAR) desenvolvido por eles [25] foi possível captar a dinâmica e as relações que se formam entre nós/sujeitos (individuais e coletivos), a formação de comunidades, e até mesmo destacar as mensagens trocadas entre eles.

Ainda em uma quantidade não manipulável sem o auxílio de soluções tecnológicas, o método permite um tratamento automatizado e quantitativo mas uma análise qualitativa das redes sociais. Deste modo as postagens trocadas foram manipuladas em etapas sucessivas de extração, mineração, processamento e visualização de grandes volumes de dados em uma modelização própria elaborada para esta investigação da ação política de um determinado movimento ativista nas redes sociais.

A partir do referencial teórico desta pesquisa, a ação política de sujeitos arquiatores só poderia surgir em contextos dialógicos e interativos de agir comunicativo, dados em espaços híbridos online/offline que se configurassem como esferas públicas contemporâneas. Portanto, algumas categorias analíticas (pré-determinadas) foram selecionadas em etapa anterior de revisão da literatura para orientar a identificação de fatores e circunstâncias promotores destes processos sociais em espaços de possibilidade de sua ocorrência. Com este objetivo, a etapa seguinte de tratamento de dados viabilizou o resgate de trocas discursivas a partir de postagens potenciais, para uma posterior análise qualitativa dos conteúdos deste diálogo.

Abaixo são sintetizadas em tabelas algumas categorias analíticas selecionadas para a análise e seus indicadores para o tratamento de dados. Salienta-se que a análise é aberta e conjuga estas categorias pré-determinadas a outras oriundas da pesquisa, em uma análise mista.

TABELA I TABELA DE CATEGORIAS ANALÍTICAS

Fator e Circunstância: PLURALIDADE	
Descrição	Indicadores
Constitui o público. Acolhe as singularidades dos indivíduos em termos iguais. Tem dois aspectos: a) Igualdade - somos todos semelhantes; b) Distinção - a singularidade de cada pessoa se revela no discurso e na ação [26].	Espaço compartilhado de troca de ideias (igualdade) (seres atuantes visíveis e audíveis); Diversidade de perspectivas no debate (distinção); Acolhimento no grupo (e apoio de autoridades) de perspectivas diversas que são incluídas no debate.
Fator e Circunstância: AÇÃO COMUNICATIVA	
Descrição	Indicadores
Não há um objetivo a ser alcançado, senão o de um acordo entre os sujeitos participantes da ação, ou seja, todos os agentes envolvidos no diálogo são considerados habilitados para interferir no curso do processo que se trava. A linguagem não é utilizada como meio para transmissão de informações (agir estratégico) mas como fonte de integração social (agir comunicativo) [27].	Motivação para o entendimento; Linguagem utilizada como fonte de integração social (busca de diálogo, troca – para gerar o debate que leva ao acordo); Troca argumentativa entre as mensagens publicadas; Busca de construção de um sentido comum, não apenas exposições individuais.
Fator e Circunstância: MUNDO COMUM	
Descrição	Indicadores
Mundo da vida compartilhado. Os atores participantes tentam definir cooperativamente os seus planos de ação, levando em conta uns aos outros, no	Sentimento de inclusão no grupo; Transferência da visão individual para a coletiva.

<p>horizonte de um mundo da vida compartilhado e na base de interpretações comuns da situação [27]. A maioria das pessoas ingressa no movimento com seus próprios objetivos e motivações, vindo a descobrir denominadores comuns na prática do próprio movimento.</p>	
---	--

A. Coleta de Dados

Foi usado o software YourTwrapperKeeper para a coleta de dados no Twitter. O YourTwrapperKeeper está baseado no código PHP e é usado para a extração de dados do Twitter a partir de palavras-chave e hashtags. O software armazena os dados em arquivos de texto (formato CSV). Por exemplo, para capturar postagens a partir de hashtags como #brazil, o software vai capturar todos os post/tweets que contém “#brazil” e armazená-los em um arquivo CSV. É importante salientar que o software só consegue capturar tweets que são postados durante o período de extrações, de maneira síncrona, isto é, não permite a extração de dados em datas passadas.

Para cada extração de tweet, uma nova linha é incluída no arquivo CSV na base de dados (dataset). Ao final, o arquivo CSV é o dataset a ser trabalhado nas etapas posteriores. Ele é composto dos seguintes campos: UserID (a identificação do usuário que postou o tweet); Time (a data e a hora em que o tweet foi postado); Tweet Text (o conteúdo de texto do tweet); Geolocation (a localização geográfica do usuário se ele concordou em enviar); Image (se o tweet tem alguma imagem, ela é armazenada pela URL que a localiza na web).

Depois da fase de extração, o dataset é processado e são criados 5 arquivos distintos: 1.000 topwords (palavras mais mencionadas), 1.000 tophashtags (hashtags mais mencionadas), 3 arquivos que contém uma amostra de tweets, de aproximadamente 500 tweets (ou 25% do dataset), distribuídos temporalmente em começo, meio e fim. A próxima seção mostra em detalhes o uso feito destes arquivos na pesquisa.

B. Tratamento de Dados

Esta fase é a mais desafiadora do projeto já que demanda o trabalho com milhares de dados. Para melhor explicar o processo, o tratamento de dados será dividido em três passos: (1) Mineração de dados por Espaços de Possibilidade; (2) Mineração de dados por Fatores e Circunstâncias; e (3) Compilação dos diálogos.

B1. Mineração de dados por Espaços de Possibilidade

Primeira Etapa: Identificação de categorias.

Definição dos termos e palavras que identificam espaços de possibilidade, seleção e separação dos principais temas polêmicos, que podem ter gerado diálogo, conflito e debate. Ou seja, posts que detonam processos, espaços onde haveria a possibilidade de encontrar a ação política emancipadora e com ela os fatores e circunstâncias que a promoveram.

Tratamento de dados:

a) leitura manual dos tweets da amostra, das topwords e tophashtags e identificação de categorias, que são os espaços de possibilidade de existência dos processos sociais buscados (ex: diálogo, integração, confluência online/offline, etc.).

b) discussão e alinhamento entre os pesquisadores dos temas e definição das categorias para a etapa seguinte de automatização do processo.

PRODUTO: Biblioteca de Termos e Palavras com legenda de categorias (palavras-chave) e descrição do significado de cada categoria.

Segunda Etapa: Mineração por espaços potenciais

A partir da legenda de categorias, elaboração de script para a filtragem de todo o dataset segundo as categorias de espaços de possibilidade definidas na Biblioteca de Termos e Palavras.

Tratamento de dados:

a) adaptação, teste e aplicação do método desenvolvido pelo Labic para processamento do dataset

b) filtragem de todo o dataset pelas categorias (Biblioteca de Termos e Palavras)

PRODUTO: Interface gráfica com os posts destacados, aninhados por categorias (espaços de possibilidade).

B2. Mineração de dados por Fatores e Circunstâncias

Primeira Etapa: Identificação de categorias

Categorias pré-determinadas trazidas da revisão da literatura (Tabela de Fatores e Circunstâncias)

Segunda Etapa: Mineração pelos processos.

Identificar onde ocorreu o processo que buscamos dentro dos espaços de possibilidade. Os processos são as categorias analíticas (pré-determinadas pela teoria e outras encontradas nesta análise) que estão apresentadas na Tabela de Fatores e Circunstâncias (ex: pluralidade, autocomunicação de massa, agir comunicativo, etc.). O objetivo desta etapa é identificar nos espaços de possibilidade alguns posts potenciais onde houve a categoria analítica para trazer as sequências de diálogo que ele gerou.

Tratamento de dados:

a) elaborar indicadores e métricas para identificar o processo nos espaços de possibilidade. Técnica semelhante à criação da Biblioteca de Termos e Palavras da etapa anterior e detalhada a partir da Tabela de Fatores e Circunstâncias.

b) desenvolver um script para minerar os posts segundo a métrica que está definida na tabela, nos casos em que pode ser automatizado, e separá-los por estas categorias.

PRODUTO: Interface gráfica com os posts destacados, aninhados por categorias (Fatores e Circunstâncias).

B3. Compilação dos diálogos

Identificar posts potenciais dentro das subcategorias Fatores e Circunstâncias e trazer o rastro de comentários deste post. Posts potenciais seriam as mensagens que apontam um diálogo não hierárquico, com aparência de sujeitos, negociação de pontos de vista diferentes, Isto é, a partir do fragmento do post selecionado, trazer os outros posts que foram gerados a partir dele, como menção, RT ou resposta.

a) utilização de script para trazer a sequência dos discursos que se a partir do post potencial, selecionado dentro das categorias Fatores e Circunstâncias.

PRODUTO: Arquivo com todas as mensagens e a sequência de todos os diálogos gerados pelos posts selecionados, separados por categoria de Fatores e Circunstâncias.

C. Análise de dados

Análise de conteúdo dos diálogos. A partir do resgate dos diálogos, identificar o quê, no espaço de possibilidade e na ocorrência do Fator e Circunstância, permitiu e promoveu a existência de um sujeito aqui-autor (os indicadores para a formação crítica). Categorizar e descrever os Fatores e Circunstâncias encontrados.

Tratamento de dados:

a) análise de conteúdo dos diálogos (exploratória). (Ferramenta WebQDA)

PRODUTO: Guia prévio de fatores e circunstâncias, para: formação de professores e educadores, aplicação na outra dimensão de pesquisa do projeto (ensino formal), outra etapa desta dimensão (entrevistas).

V. CONCLUSÃO

Este trabalho se insere nos esforços investigativos de pesquisadores do campo da educação que buscam possibilidades para a formação crítica do sujeito na cultura digital. No debate sobre o declínio da cultura política, as redes sociais da internet são compreendidas como espaços de possibilidade que apresentam uma revitalização política. Isto é, há um certo ativismo político na interação que acontece nas redes sociais virtuais que pode ter um papel modesto, porém relevante, como pré-condição para a cidadania na cultura digital onde as relações democráticas em esferas públicas são promovidas, também, por novas formas de participação online.

O conhecimento de fatores e circunstâncias que podem promover a existência e o empoderamento de sujeitos é demanda de uma educação emancipadora do século XXI. O sujeito, aquele que produz, compõe, cria deliberadamente e que, além disso, rasura sua condição de autor e de obra, é um devir no mundo contemporâneo. Apesar da educação jogar um importante papel neste cenário, professores e educadores carecem de referências para promover sua formação crítica na cultura digital. A pesquisa apresentada neste artigo visa a contribuir nesta direção. Trata do desenvolvimento de um instrumento para a investigação de movimentos ativistas que permite identificar fatores e circunstâncias para a ação política de sujeitos nas redes sociais.

No desenho de pesquisa criado foram apresentadas estratégias para a seleção de casos, a coleta e o tratamento de dados, e a análise qualitativa. Os critérios de seleção de casos foram organizados em um modelo de classificação dos movimentos ativistas, onde foram priorizados os níveis de participação, o uso interativo das TIC e a relação online/off-line. Para a extração e o tratamento de dados, foi apresentada a modelização que adaptou ao contexto desta pesquisa o Método Perspectivista de Análise de Redes.

Nas etapas de mineração de grande quantidade de dados, destaca-se a definição de categorias de análise em duas etapas: por Espaços de Possibilidade (através da criação de uma biblioteca de termos e palavras por amostragem) e por Fatores e Circunstâncias (categorias pré-determinadas provenientes de etapa prévia de revisão da literatura). A mineração, também em duas etapas, resultou em um refinamento dos dados em duas dimensões: pelo contexto e pelo processo social existente nele. Desta maneira, foi possível o resgate das trocas discursivas para a etapa final de análise de conteúdo.

O objetivo da pesquisa é orientar professores e educadores em suas práticas, dentro e fora da escola. O resultado final de uma investigação realizada com este instrumento servirá para a elaboração de guias para a formação de professores, com o referencial de fatores e circunstâncias para a formação crítica de sujeitos na cultura digital.

São referências que visam a esclarecer educadores sobre como utilizar as redes sociais como espaços de empoderamento de sujeitos. Quais circunstâncias e fatores promovem, por exemplo, um espaço de aparência onde sujeitos arquiatores fazem escolhas livres e significativas que articulam as próprias histórias traduzindo-as em ação política. Quais processos as redes sociais não conseguem viabilizar e demandam da integração com os espaços físicos da cidade e como os grupos ativistas (que apontaram alguma vitalidade política) fizeram esta articulação. Que tipo de diálogo acolhe a pluralidade e quais ações promovem ou inibem a troca de ideias e a negociação das diferenças. Como, e se, estas ações são suficientes para configurar uma esfera pública e desencadear uma ação coletiva de grupo que influencie os problemas políticos que os afetam no mundo que compartilham e na comunidade em que vivem.

É importante salientar que esta etapa da pesquisa (análise de movimentos sociais) está articulada a outra dimensão que trata de intervenções pedagógicas em espaços educativos concretos. A aplicação prática e experimentação destas referências em diferentes contextos, ensino formal e não formal, e níveis (fundamental, médio e superior) complementa esta pesquisa na elaboração dos referidos guias.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido como parte do projeto “Educação e Tecnologia: investigando o potencial dos espaços sociais virtuais para a formação do sujeito e a produção coletiva de conhecimento” (Comunic/UFSC). Teve financiamento da CAPES, através do estágio pós-doutoral de Andrea Lapa e também através do edital Obeduc pelo projeto “Rede de Políticas Públicas e Educação” coordenado por

Tamara Egler. Conta agora com o apoio do CNPq pelo edital Universal-Humanas. Agradecemos a parceria com o Labic (Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura /UFES) e a atenciosa revisão do desenho de pesquisa realizada pelos pesquisadores Michel Menou, Stefano Renzi e Jane Klobas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Vainer, C. “Rio promove ‘limpeza urbana’ e será mais desigual em 2016”. Entrevista publicada em VioMundo, em 30 de janeiro de 2014. Disponível em 10/01/2015 em: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/carlos-vainer-com-pretex-dos-megaeventos-rio-promove-limpeza-urbana-e-sera-cidade-mais-desigual-em-2016.html>
- [2] Buckingham, D.; Badaji, S. The civic web: young people, the Internet and civic participation. The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation series on digital media and learning. MIT Press, Cambridge, MA, USA. ISBN 9780262019644 (October 2013) 240 pp
- [3] Pretto, N.; Assis, A. Cultura digital e educação: redes já! In: Pretto, N.; Silveira, S. A. (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 81.
- [4] Canclini, N. G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.
- [5] Fortunati, L. Media Between power and empowerment: can we resolve this dilemma? The Information Society, 30: 169-183, 2014.
- [6] Machado, A. Arte e mídia: aproximações e distinções. Galáxia, n. 4, 2002, p. 19-32.
- [7] Santos, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- [8] Kellner, D. Critical theory, marxism and modernity. Cambridge: Polity/John Hopkins University Press, 1989.
- [9] Feenberg, A. Transforming technology: a critical theory revisited. New York: Oxford University Press. 2002, 218p.
- [10] Rüdiger, F. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- [11] Touraine, A. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- [12] Touraine, A. ¿Podremos vivir juntos? Iguales y diferentes. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- [13] Gadea, C. A.; Scherer-Warren, I. A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. Revista Sociologia Política, Curitiba, 25, p. 39-45, nov. 2005.
- [14] Mendes Junior, W. L. O sujeito-arquiator: conflitos do discurso urbano e midiático. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- [15] Dias, J. Apresentação. In: MENDES JUNIOR, W. L. O sujeito-arquiator: conflitos do discurso urbano e midiático. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- [16] Jameson, F. The politics of theory: ideological positions in the post-modern debate. New German Critique, no. 33, 1984, p. 53-65.
- [17] Harvey, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.
- [18] Morin, E. O desafio do século XXI: religar os conhecimentos. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- [19] Castells, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- [20] Fortunati, L. Media Between power and empowerment: can we resolve this dilemma? The Information Society, 30: 169-183, 2014.
- [21] Arendt, H. A crise na educação. Gestão Escolar, s.d. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf. S/d, último acesso em 28 de outubro de 2014.
- [22] Illich, I. Deschooling Society. New York: Harper and Row, 1971.
- [23] Nóvoa, A. Nada será como antes. Revista Pátio- Ensino Fundamental: O futuro da sala de aula” (Entrevista) no. 72. Porto Alegre: Ed. Artmed, Novembro 2014. Disponível em 10/01/2015 em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/10938/nada-sera-como-antes.aspx>

- [24] Pretto, Nelson de Luca. **O desafio de educar na cultura digital**. Revista Portuguesa de Educação. V. 24 n.1. Braga, 2011.
- [25] Malini, F.; Calmon, P.; Medeiros, J.; Malini, M. (2015) "Multiple points of view in #VemPraRua ReTweets: the perspectival method of network analysis". Conference Twitter for Research, Lyon, 22 - 23 April 2015. No prelo.
- [26] Arendt, H. (1998). *The Human Condition*. The University of Chicago Press, Chicago, IL, USA
- [27] Habermas, J. (1994) *Postmetaphysical Thinking: Philosophical Essays*. MIT Press.